

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO
Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.01

11/2023

Ano: 2024	Edição: 14	Responsável: Marília Rodrigues e Neli Silva	Data: 4, 5 e 6 de setembro
------------------	-------------------	--	-----------------------------------

SALA/ESPAÇO	DIA: 6 setembro			
	FORMADOR	OFICINA	MATERIAL A LEVAR PELOS FORMANDOS	RESUMO
Sala 1	Rodolfo Pinto (Direção Regional de Educação, Madeira)	IA Generativa – O poder da criação infinita	—	<p>A crescente influência da Inteligência Artificial (IA) nas várias áreas da vida moderna sublinha a necessidade de os educadores compreenderem os seus princípios e explorarem as suas potencialidades. As ferramentas generativas, representando avanços significativos em tecnologia de linguagem, surgem como recursos valiosos para enriquecer a prática pedagógica e fomentar uma aprendizagem interativa. Nesta oficina os participantes serão introduzidos a um ambiente rico em estímulos, onde poderão interagir com ferramentas generativas. Esta experiência permitirá aos educadores formular questões, sondar áreas de interesse e receber respostas inovadoras proporcionadas pela tecnologia. O contacto com estas ferramentas estimulará a curiosidade e a criatividade, além de aprimorar as competências de pensamento crítico essenciais à docência.</p> <p>A oficina explorará não apenas a faceta criativa das ferramentas generativas, mas também abordará as questões éticas relacionadas ao uso da IA na educação. Será destacada a importância de validar as informações e de distinguir entre fontes confiáveis e dados gerados automaticamente, cultivando nos participantes a habilidade de empregar a IA de forma responsável e informada.</p>
Sala 4	Mafalda Carreira (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto)	E se, por acaso, fosse um jogo...? Proposta de um jogo imprevisível na educação artística	Lápis e borracha; lápis de cor; marcadores de feltro; marcadores; tesoura; cola líquida.	<p>Sou doutoranda em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes do Porto, o meu projeto de investigação estuda metodologias de ensino de artes visuais onde os espaços para a experimentação são essenciais para aprender a fazer, fazendo. Acredito que as práticas educacionais que aproximam os alunos das suas aprendizagens, são aquelas em que os estudantes assumem a responsabilidade de aprender. Para estes espaços de experimentação, assumo o acaso e a indeterminação como inerentes à educação artística e podem ser usados como ferramentas estimuladoras de criatividade e originalidade.</p> <p>Para a minha investigação, é essencial ouvir vozes/opiniões sobre a imprevisibilidade no ensino das artes e refletir sobre a abordagem pessoal sobre como cada educador se relaciona com os momentos casuais ou imprevistos nas suas práticas educativas ou artísticas. É importante reconhecer que tais momentos estão sempre presentes na educação artística, sendo que, consciente ou inconscientemente, os educadores elaboram planos de contingência (estratégias alternativas) para garantir os objetivos de uma oficina artística, questiono se esses planos são necessários, ou se, nesses planos já estão inclusas as imprevisibilidades associadas à prática.</p> <p>Considero que o Congresso Internacional de Educação Artística possa ser um espaço de reflexão e partilha de experiências em Educação Artística e por este motivo proponho, por isso, uma oficina baseada num jogo de significação do acaso no contexto de educação artística. O objetivo é criar uma teia de relacionamentos e conceitos que permitam enriquecer um discurso onde se pretende identificar a relação das pessoas com os acontecimentos casuais, resultantes do ver, ouvir, sentir e fazer.</p>

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA				Mod.150
CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE				Ver.01
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO				11/2023
Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas				
				Para pensar este jogo foi necessário considerar a sua natureza imprevisível, por isso algumas das etapas serão deixadas ao acaso, numa combinação de ações planeadas pelo proponente e nas ações não planeadas trazidas pelos participantes. O jogo consistirá num conjunto de cartas as quais chamo de cartas palavra/frase, cartas ação/cartas imagens e cartas brancas. Sendo as cartas palavra, um conjunto de palavras e frases resultantes de diferentes contextos. As cartas ação são imagens resultantes de um processo de recolha fotográfica e as cartas brancas são aquelas que serão usadas pelos participantes para acrescentar informação ao jogo, através de palavras, frases, desenhos, colagens, etc. As cartas são dispostas sobre uma superfície disponível no espaço e a oficina irá desenrolar-se entre etapas planeadas e não planeadas, o resultado será imprevisível, porque resulta e representa aqueles que nela participam. No final pretende-se que os participantes reflitam sobre a experiência, provocando e incentivando a reflexão sobre o acaso e impossibilidade na prática educativa e artística.
Sala 5	Maria João Caires e Susana Abrantes (Direção de Serviços de Educação Artística)	Explorando os brinquedos tradicionais cantados	_____	Apresentar alguns brinquedos cantados da música tradicional madeirense, destacando a sua importância cultural, características únicas e a forma como são executados. Proporcionar uma experiência prática onde todos possam participar e vivenciar a música de forma ativa.
Sala 6	João Caldeira (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)	Composição de temas para festivais infantis	Telemóvel com internet; instrumento musical (harmónico de preferência), lápis e papel.	Este workshop oferece uma oportunidade única para explorar a arte de compor canções infantis, combinando teoria musical com prática criativa. Inicia-se com uma introdução às bases essenciais de uma canção infantil de sucesso, abordando temas como a escolha da tonalidade, ritmo, estrutura e a criação de refrões cativantes e memoráveis. Discutiremos como alinhar a letra e o instrumental ao universo infantil, sempre priorizando a qualidade sonora e o entretenimento. Após um intervalo, os participantes colocarão a teoria em prática através de exercícios que envolvem a criação de progressões harmônicas, hooks e a estrutura completa de uma canção. O workshop é voltado tanto para músicos com alguma experiência quanto para aqueles que desejam iniciar-se na composição infantil. No final, cada participante terá a oportunidade de esboçar a sua própria canção, aplicando as técnicas aprendidas, com o objetivo de criar músicas que encantem e inspirem as crianças.
Sala EVT 1	Marlene Abreu e Tânia Nunes (Direção de Serviços de Educação Artística)	Dá vida ao teu fantoche	Tesoura; canetas de feltro; cola líquida; Restos de tecidos, EVA, cartolinas, lãs, fitas, botões (o que tiver)	O Teatro de Fantoche é um excelente recurso pedagógico a ser utilizado com as crianças. A presença de um fantoche é frequente no ambiente educativo, pois é um excelente auxiliar no conto e reconto de histórias. Existem diversos tipos de fantoches: os de vara, os de luva, os de meia, os de dedos e os articulados. O fantoche é um recurso que facilita a aprendizagem de diversas temáticas, auxilia no processo criativo e proporciona momentos de partilha em grupo. Pretende-se com este workshop proporcionar aos participantes alguns conhecimentos na área do teatro de fantoches. Como sugestão vamos construir de um fantoche de vara, com o objetivo de dar-lhe vida através da sua manipulação.
Sala EVT 2	Ricardo Lapa, Irene Quintal e Susana Silva (DSEA-DRE)	Vilões de lã	Tesoura, x-ato, caixa de cereais (ou similar), lápis e borracha, régua, pauzinhos de espetada, cola UHU	Os bonequinhos simples de lã são um brinquedo fácil de criar e um elemento decorativo característico de algumas tradições, integrando aspetos do artesanato e da cultura popular. Objetivos: - Proporcionar a experiência de manipularem a lã através de técnicas básicas de construção - Promover a criatividade e a expressão artística através da criação de um brinquedo simples - Divulgar a cultura popular e o artesanato

CANCELADO	Ana Maria Leitão (Faculdade Motricidade Humana, Lisboa)	A dança generativa coletiva como caminho para uma ontologia relacional	Roupa confortável; Colchão de ioga ou toalha grande (para deitar)	<p>Quando observamos os bandos de pardais, os cardumes de sardinhas, os rebanhos de ovelhas, perguntamo-nos: como se conectam entre si para se moverem em grupo? O corpo é a resposta, e tudo se resume a uma dança coletiva baseada numa ontologia relacional.</p> <p>A composição na dança contemporânea, baseada em princípios organizacionais, na lógica que engendra a organização coreográfica da dança generativa e se sobrepõe à lógica de encadeamento de passos e permite estabelecer relações contingentes entre elementos (Leste, 2010). Nela, procura-se, composicionalmente, encontrar um equilíbrio sinérgico e estrutural, que emerge do coletivo, propondo aos participantes ajustar as suas ações e movimentos para co-criar uma dança coletiva. Neste workshop, para a criação de uma dança coletiva que utiliza princípios gerativos de composição coletiva, iremos descobrir como gerar uma dança que se baseia em: a ativação de estados corporais — Suspensão, Atenção e Impulso (Parra, 2020) — em relações, na observação e na ação de “Outrar-se”.</p> <p>A sessão começará com uma meditação, de modo a perceber a pequena dança que ocorre durante a respiração, seguida de um aquecimento baseado na fluidez articular e coordenação motora. Ao longo da sessão, experimentaremos composição coreográfica coletiva, utilizando jogos com dinâmicas de grupo de movimento, como o jogo da triangulação, o efeito de cardume; e jogos baseados em princípios gerativos. A sessão termina com um relaxamento, seguido de uma breve conversa/discussão com a facilitadora sobre o sentimento de grupo (Coletividade) que foi experienciado.</p> <p>Esta oficina faz parte da pesquisa de doutorado em dança na Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa, intitulada “Dança generativa como um sistema dinâmico auto-organizado: um estudo da emergência coreográfica e do fenómeno da coletividade”, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.</p>
Online	Patricia Phillips (Newberry Elementary)	The Fundamental Need for Early Childhood Art Education: Practical Pedagogical Practices	Papel e caneta; opcionais: plasticina (ou similar), lápis de cor ou tintas e pincéis Paper and pen; optional: clay (or similar), colored pencils or paints and brushes	Em inglês A interação, a familiaridade e o conforto com as artes são uma experiência fundamental e crítica para as crianças pequenas. É imperativo que as crianças tenham desde cedo exposição e experiência com as artes, para que reconheçam e conheçam a arte não apenas como uma forma de diversão ou recreação, mas como um meio fundamental de expressão, comunicação e interação com o mundo que as rodeia. Esta apresentação/workshop interativo orientará os participantes em algumas das lições utilizadas num currículo artístico de aprendizagem precoce. Estas aulas incluem atividades que podem ser lecionadas tanto em ambientes presenciais como online. As aulas centram-se nos princípios artísticos básicos, estimulando a criatividade, a integração intercurricular e a arte como meio de comunicação e de compreensão de si próprio, dos outros e do mundo. A discussão incluirá componentes pedagógicas e enfatizará os benefícios apoiados pela investigação da incorporação da prática artística na aprendizagem da primeira infância. Este workshop/apresentação está a ser oferecido como uma experiência online. Os participantes poderão participar virtualmente apenas para visualização ou terão também a opção de participar em atividades práticas no seu local remoto. English Interaction, familiarity, and comfort with the arts is a critical foundational experience for young children. It is imperative that children have exposure to and experience with the arts from an early age, so that they recognize and know art not just as a form of

				<p>amusement or recreation, but as a fundamental means of expression, communication, and interaction with the world around them.</p> <p>This interactive presentation/workshop will walk participants through some of the lessons utilized in an early-learning art curriculum. These lessons include activities that can be taught in both in-person as well as online environments. Lessons focus on basic artistic principles, nurturing creativity, cross-curricular integration, and art as a means of communication and understanding oneself, others, and the world. Discussion will include pedagogical components and emphasize research-supported benefits of incorporating artistic practice into early childhood learning.</p> <p>This workshop/presentation is being offered as on online experience. Participants may attend virtually in a viewing-only capacity or would also have the option to participate in hands-on activities from their remote location.</p>
--	--	--	--	---